

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME
ORGANIZADO - CSPCCO.**

**REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº de 2023.
(Do Sr. Thiago Flores)**

Apresentação: 11/04/2023 10:56:10.533 - CSPCCO

REQ n.74/2023

Requer a realização de audiência pública com o tema: rede de proteção contra ataques em escolas públicas e particulares

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 255, do Regimento Interno desta Casa, que seja realizada, nesta Comissão, reunião de Audiência Pública para debater sobre as medidas de segurança adotadas pelo Governo Federal na criação de uma rede de proteção contra ataques em escolas públicas e particulares. Atos que vêm sendo recorrentes em nosso país nos últimos dias e precisam, urgentemente, de uma política pública para coibir demais massacres e atentados.

Indico para composição da mesa os membros do grupo de trabalho criado pelo Governo Federal e outros convidados, sendo:

- representante do Ministério da Educação;
- representante das polícias militar, civil, federal e do corpo de bombeiros;
- representante do Ministério da Justiça e Segurança Pública;
- representante da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

* C D 2 3 7 3 6 9 8 1 4 1 0 0 *



JUSTIFICATIVA

A segurança nas escolas é uma questão cada vez mais importante e que está ganhando destaque em todo o mundo. Infelizmente, os massacres em escolas se tornaram uma realidade cada vez mais comum em muitos países, deixando as comunidades escolares em um estado de choque e medo. Diante desse cenário, é importante destacar a importância de mais segurança nas escolas para evitar massacres, principalmente devido aos altos índices e recorrentes de atentados, principalmente, no Brasil, nos últimos tempos.

Em 7 de abril de 2011, um massacre na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, chocou o país. Na manhã daquele dia, o atirador, um ex-aluno do colégio, e que não tinha antecedentes criminais, matou 12 crianças e feriu mais de dez estudantes. Desde então, o Brasil teve ao menos outros 12 ataques em creches e escolas. O mais recente aconteceu nesta quarta-feira (5), quando um homem invadiu uma escola em Blumenau com uma machadinha e matou quatro crianças, outras quatro estão gravemente feridas. Na semana passada, um aluno esfaqueou e matou uma professora em uma escola da capital paulista. Deixou ainda quatro professores e um aluno esfaqueados. Em Aracruz, no Espírito Santo, um ataque a duas escolas deixou três mortos e outros 13 feridos, no final de 2022. O crime foi feito por um aluno que atirou nos alunos e professores, e após esse atentado, de carro, foi até outra escola e fez mais vítimas. Em Sobral, no Ceará, um aluno atirou em três colegas de sala. O atirador tinha 15 anos e portava arma de fogo. Em Barreiras, na Bahia, um ataque a tiros em escola matou uma aluna cadeirante de 19 anos. O atirador, era aluno e tinha 14 anos de idade. Na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, três alunos de 14 anos foram esfaqueados em uma escola municipal. O agressor era um colega da mesma turma que chegou a gravar a própria ação. Em Saudades, Santa Catarina, três crianças e duas funcionárias morreram após ataque com faca em uma escola infantil. Em Carai, Minas Gerais, dois alunos de 17 anos ficaram feridos após tiros recebidos em sala de aula. O atirador que pulou o muro da escola era aluno e não havia ido à aula no dia. Em São Paulo, um professor foi esfaqueado por um aluno na troca de sala. Em Suzano, São Paulo, um adolescente e uma



outra pessoa encapuzada, atacaram uma escola estadual e mataram sete pessoas, sendo cinco alunos e duas funcionárias do colégio. Em Medianeira no Paraná, um adolescente de 15 anos entrou armado na escola e atirou contra os colegas de classe que ficaram gravemente feridos. Em Goiânia, um estudante de 14 anos atirou dentro de um colégio particular e matou dois estudantes deixando outros quatro feridos. São situações que nos mostram que devemos, urgentemente, discutir um plano de ação e segurança para as escolas. Não estamos falando de um ataque ou outro, mas sim, de ataques que estão sendo cada vez mais comuns e espalhados em todo o Brasil, seja em escolas públicas ou particulares.

Desta forma, Sr. Presidente, acredito que essa Comissão não pode se calar diante desses fatos. Precisamos discutir um plano de ações que envolvam as famílias, as escolas, as polícias, a sociedade civil e todas as esferas governamentais no sentido de coibir esses ataques e garantir segurança aos alunos, professores e funcionários das escolas brasileiras.

THIAGO FLORES

Deputado Federal – MDB/RO

